

Curso de Verão em Oncologia tem recorde de inscritos

Atividade tradicional do Programa de Pós-Graduação em Oncologia e da Coordenação de Pesquisa, o Curso de Verão do INCA foi realizado de 4 a 15 de julho. Voltado para alunos de graduação das Ciências Biológicas e da Saúde, o evento, que já está em sua 13ª edição, teve número recorde de inscrições, com mais de 800 candidatos concorrendo a uma das vagas presenciais e virtuais. Por conta das restrições da pandemia, o curso, que normalmente é promovido no início do ano, foi adiado para o segundo semestre.

A programação contou com palestras durante a manhã e atividades práticas à tarde. O objetivo do curso é compartilhar o conhecimento científico acumulado na instituição, tanto em termos teóricos quanto do ponto de vista da prática experimental, com uma abordagem multidisciplinar. “Além disso, buscamos apresentar as linhas de pesquisa desenvolvidas no



Capacitação é destinada a alunos de graduação das Ciências Biológicas e da Saúde

INCA a alunos de graduação das áreas da saúde de universidades públicas e privadas de todo o Brasil”, destacaram as pesquisadoras Mariana Emerenciano, Patrícia Possik e Mariana Boroni, que gerenciam a iniciativa.

No encerramento do evento, Marcelo Soares, pesquisador responsável por coordenar o Programa de Pós-Graduação em Oncologia, ressaltou que o Curso de Verão é uma oportunidade de estágio em docência para os pós-graduandos do INCA. “Também é uma chance para atrairmos novos talentos, pois espero que vocês se sintam motivados a estudar na instituição”, convidou. Ele listou alguns dos motivos para se escolher a pós-graduação do Instituto, como a possibilidade de alojamento para discentes de fora do Rio de Janeiro e valores diferenciados ou complementos das bolsas no caso de doutorados-sanduíches. “São benefícios que vocês só vão encontrar aqui”.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Artigo com participação do INCA analisa magnitude do câncer na América Latina e Caribe

A previsão de evolução da incidência do câncer para 2040 e a mortalidade pela doença nas últimas quatro décadas na América Latina e Caribe são o tema do artigo *An updated profile of the cancer burden, patterns and trends in Latin America and the Caribbean*. O estudo foi elaborado por meio de colaboração entre a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) e outras instituições que compõem o Hub Latino-Americano de Registros de Câncer, incluindo o INCA. O Instituto foi representado pela chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), Marianna de Camargo Cancela.

O documento aponta para um crescimento de 67% no número de casos em 2040 (cerca de 2,4 milhões de pessoas atingidas) em comparação com 2020 (1,5 milhão). O aumento e o envelhecimento da população são as principais causas desse cenário. Em 2020, aproximadamente 37% das



Marianna de Camargo Cancela é principal investigadora do estudo

ocorrências foram registradas no Brasil, percentual que deve subir para 42% em 2040.

A Iarc lidera iniciativa global para o desenvolvimento dos registros de câncer. O INCA é um dos centros colaboradores desse trabalho e Marianna de Camargo Cancela, a principal investigadora. “Participei da redação do artigo, comentando as informações sobre perfil, carga e tendências do câncer na América Latina e Caribe. O que constatamos é que o Brasil ocupa posição intermediária quando analisamos a incidência da doença nesta região do mundo”, afirmou.

Os dados mostram que, de 1980 a 2020, a mortalidade de câncer entre as mulheres aumentou quando se trata de tumor no pulmão e mama. Entre os homens, chama a atenção a queda no número de óbitos por câncer de estômago e pulmão. Já as neoplasias colorretais mostraram avanço da mortalidade em ambos os sexos.